Carmen

AUTODIDATISMO - FASE II

1. Justificativa

A educação é um processo de aprendizagem continuada durante toda a vida e que não se restringe a idades, ambiências e/ou conteúdos pré-estabelecidos. Neste processo, o indivíduo aprende a se formar e a se informar e essa aprendizagem é comprovadamente mais efetiva quando realizada através da exploração e da descoberta. Descobrindo relações, processos, estruturas, o homem torna-se capaz de organizar seus conhecimentos de maneira efetiva e de tranferí-los para várias situações de vida.

A ação educativa deve estar, portanto, voltada para a abertura de situações que dêem ao indivíduo condições para que ele seja agente de sua própria educação. Ela deve permitir que cada pessoa continue a progredir segundo suas próprias necessidades e condições em que vive. Deste modo, o homem terá condições de se autotransformar permanentemente evitando sua marginalização dentro do contexto atual. Por suas características, este tipo de ação educativa tem maiores possibilidades de atender a uma população que não tem condições de freqüentar classes regulares (formais ou não-formais) de ensino por problemas de horário, local onde vive, tipo de atividade que desenvolve etc.

O autodidatismo baseia-se no conceito de que o estudo eficaz depende da qualidade da relação estabelecida entre o aluno e as fontes de conhecimentos e de que cada pessoa deve ser capaz de escolher seu caminho educacional mais livremente, num contexto mais flexível, sem que seja levada a desistir para sempre da educação se tiver que abandonar as classes regulares. Desta maneira, tal modalidade de ensino - o autodidatismo - se enquadra como uma das opções válidas em educação permanente e na educação de adultos.

Considerando os resultados obtidos pela implantação e expansão do Programa Autodidatismo (PAD) fase I, demandando em um número maior de alunos que poderão continuar seus estudos, e a necessidade de atender a camadas da população com poucas oportunidades de estudo, surge o PAD-fase II como uma alternativa de continuidade da fase I e como um desdobramento da filosofia e objetivos do MOBRAL dentro dos princípios da educação permanente.

O PAD-fase II, abrangendo as quatro últimas séries do ensino de primeiro grau, destina-se a complementar e aprofundar os conhecimentos de uma população já iniciada no processo educacional. Este programa preocupa-se com o atendimento educacional das áreas rurais e das áreas de baixa densidade demográfica, onde as oportunidades de aquisição/ampliação de conhecimentos são escarsos, e com a continuidade da qualificação dos recursos humanos responsáveis pelos diversos programas do MOBRAL em campo.

II. Objetivos

A. Gerais

1. Proporcionar alternativa educacional, numa linha de autodidaxia, através de atendimento às camadas da população com menores oportunidades de estudo.

2. Proporcionar alternativa educacional que atenda ao ritmo de aprendizagem, ao interesse e à disponibilidade de tempo da clientela.

3. Ampliar e dar continuidade ao PAD já existente, aprofundando temas de fase I e incluindo outros temas, tendo como base o conteúdo previsto para as quatro últimas séries do ensino de primeiro grau.

4. Ampliar a oferta de programas do MOBRAL no Posto Comunitário.

B. Específicos

1. Proporcionar uma melhor qualificação para o pessoal atuante em programas do MOBRAL (alfabetizadores, monitores, professores etc).

2. Atender a uma população já iniciada no processo educacional e não absorvida pelo sistema de ensino, proporcionando aquisição e/ou ampliação de conhecimentos.

3. Colocar ao alcance da clientela materiais que proporcionam a manutenção de mecanismos necessários a uma educação permanente.

4. Oferecer à clientela conhecimentos necessários (a) ao seu (re)ingresso no sistema regular de ensino, e/ou (b) à obtenção de certificado de conclusão do curso de primeiro grau aos que se dispuserem a realizar o concurso supletivo.

III. Abrangência

A. Áreas de atuação

Apenas alguns municípios serão atingidos durante a etapa experimental. A etapa de expansão do Programa atingirá, progressivamente, os demais municípios onde existam Postos Comunitários fixos. A seleção dos municípios para a etapa experimental será feita tomando-se por base as características

das alternativas apresentadas (pelo menos um município para cada uma das características). Deste modo, procurar-se-á selecionar:

. áreas onde existam Postos Comunitários fixos

. áreas onde existam colégios com turmas de 5ª à 8ª séries

. áreas onde existam professores especializados nas disciplinas de 5ª à 8ª séreis

. áreas onde existam CES - Centros de Ensino Supletivo

. áreas onde existam Campi Universitários Avançados

. áreas de atuação do Projeto Rondon

. áreas de população rarefeita (baixa densidade demográfica)

. áreas rurais

. áreas onde o pessoal responsável pelos diversos programas do MOBRAL em campo tenha um baixo nível de escolaridade.

B. Clientela

Considerando seus objetivos, o PAD-fase II atenderá à seguinte clientela:

. Alfabetizadores, professores e monitores dos diversos programas do MOBRAL em campo

. Alunos oriundos dos diferentes programas do MOBRAL

. Elementos da comunidade já iniciados no processo educacional

IV. Sistemática Operacional

O PAD em sua fase II terá o Posto Comunitário como sua base de operações. O Posto Comunitário será o local destinado aos encontros do monitor com os alunos para inscrição, distribuição do material, controle, acompanhamento e avaliação do trabalho - inclusive esclarecimento de dúvidas surgidas do contato dos alunos com o material do Programa.

A operacionalização do PAD-fase II se desenvolverá em 3 etapas:

1ª. etapa - 1981 - Elaboração do Projeto

1. Mapeamento do conteúdo a ser utilizado, tendo como base os diversos programas de ensino supletivo e o conteúdo dos concursos de ensino supletivo de 1º Grau.

2. Especificação do conteúdo a ser utilizado na elaboração do material do PAF-fase II e levantamento de bibliografia relativa a este conteúdo.

3. Elaboração do material didático básico de acordo com o conteúdo especificado.

4. Análise do material didático informativo da fase I com o objetivo de verificar sua adequação às características da fase II e de elaborar novo material, caso necessário.

5. Seleção do material a ser utilizado como referência de acordo com o conteúdo especificado para a fase II. Levantamento das publicações do MOBRAL e de outros materiais que possam ser utilizados com esta finalidade na fase II.

6. Análise/seleção/elaboração de material para ser utilizado na capacitação dos elementos ligados ao Programa na fase II.

7. Análise do material de controle e acompanhamento com o objetivo de verificar sua adequação à fase II e de elaborar novo material, caso necessário.

8. Elaboração de uma metodologia de avaliação adequada às características do programa.

9. Seleção dos municípios para a etapa experimental da fase II.

10. Definição da equipe responsável pela elaboração, seleção e análise dos diversos materiais.

2ª. etapa - 1982 - 1983 - Etapa experimental

1. Seleção dos monitores

2. Capacitação dos elementos ligados ao Programa

   a. COEST/COTER - a serem treinados pela equipe do MOBRAL Central

   b. COMUN
      Monitor
      Animador do PC
      Outros elementos da comunidade
      > a serem treinados pelas equipes das COEST/COTER

3. Montagem de uma política de sensibilização, divulgação e recrutamento da clientela através:

   a. da COMUN

   b. do Posto Comunitário

   c. dos diversos programas do MOBRAL

   d. do Programa Domingo MOBRAL

   e. dos jornais e demais publicações periódicas do MOBRAL

4. Implantação da experiência

5. Avaliação da fase experimental com vistas a possíveis reformulações a serem realizadas antes da expansão do programa.

3ª etapa - 1983 em diante - <u>Expansão do Programa</u>

Implantação gradativa do Programa nos demais municípios do país.

V. Metodologia

A. Alternativas de implantação

Está prevista para 1981 a elaboração do material de controle e dos roteiros componentes do material didático básico do PAD e a seleção dos materiais didáticos de referência e dos materiais informativos a serem utilizados na fase II. A partir de 1982, o PAD - fase II deverá entrar em sua etapa experimental antes de sua expansão pelas várias Unidades da Federação.

Tendo em vista a característica do Programa em propiciar aquisição e aprofundamento de conhecimento tendo por base o conteúdo das quatro últimas séries do ensino de primeiro grau, várias alternativas apresentam-se em relação à implantação do Programa em termos de monitoria, áreas de atuação, elaboração dos roteiros etc.

O monitor da 2ª fase do PAD deverá ter uma formação mínima de primeiro grau completo e a intensidade de sua atuação será maior ou menor de acordo com as várias alternativas de implantação do programa.

Para a implantação do programa poderão ser realizados convênios com colégios que tenham turmas de 5ª a 8ª séries. Neste caso, o monitor poderá ser quase que somente a pessoa encarregada da parte administrativa. Outra possibilidade seria a do monitor articular-se com professores de 5ª à 8ª séries da comunidade, para solucionar dúvidas relacionadas aos conteúdos dos roteiros. Neste caso, o monitor não somente se encarregaria da parte administrativa mas também teria o apoio de especialistas para o esclarecimento de suas dúvidas de conteúdo.

Nos municípios onde houver Centros de Estudo Supletivo - 56 em todo o País - poderia se pensar em utilizar os recursos humanos do Centro para o esclarecimento de dúvidas dos monitores do PAD - fase II ou mesmo em realizar convênio com os CES.

Do mesmo modo, se poderia pensar em realizar convênio com os vários Campi Universitários Avançados existentes no país. Neste caso, o monitor entraria em contato com os elementos especializados em cada campus para esclarecimentos de dúvidas.

Outra alternativa seria utilizar os integrantes do Projeto Rondon, já que este Projeto mantém unidades de atuação continuada - através de revezamento periódico - de professores e estudantes de nível universitário e técnico em áreas consideradas como prioritárias para o governo federal. O Projeto atua em meio rural e periferias urbanas e possui 22 campi avançados.

O ensino por correspondência apresenta-se também como uma alternativa nesta 2ª fase de Programa. Uma das possibilidades seria utilizar os Campi Avançados, as Universidades e/ou universitários que se dispusessem, em convênio com as COEST/ COTER/COMUN, a esclarecer as dúvidas dos integrantes do Programa - monitores e alunos. Outra possibilidade para o uso de correspondência seria utilizar os recursos do SEDIN/MOBRAL Central para a mesma finalidade.

Ainda uma outra alternativa seria o uso de monitores volantes Estes monitores atuariam, principalmente, em zonas de população rarefeita e em zonas rurais. No caso de haver monitores especializados por áreas de estudo ou disciplinas específicas em um grupo de municípios próximos pode-se levantar a possibilidade de utilizá-los como monitores volantes em todos esses municípios, cada um orientando os alunos em sua área de estudo ou disciplina específica.

B. Recursos Materiais

O material a ser elaborado/selecionado para utilização no PAD-fase II terá características semelhantes ao da fase I. Este material deverá ser adequado à clientela e ao Programa em termos de linguagem, conteúdo e abordagem. Os temas escolhidos deverão proporcionar aberturas para o estudo das diversas áreas de conhecimento, adotando-se um tom profissionalizante. Embora a profissionalização do aluno não seja finalidade explícita do PAD - fase II, acredita-se na relevância de se tentar conseguir uma adequação da relação educação-trabalho nos roteiros tendo em mente uma possível melhoria ocupacional da clientela. A linguagem deverá ser simples, clara, concisa, precisa, coloquial, correta em termos lingüísticos, fazendo-se uso constante de exemplos e ilustrações. O conteúdo que norteará a elaboração/seleção do material incluirá itens relativos às quatro últimas séries do ensino de primeiro grau de tal modo que ofereça à clientela a possibilidade de (re)ingressar no ensino regular e/ou obter certificado de conclusão do curso de primeiro grau através do concurso supletivo.

Da mesma maneira que na fase I, o material didático para o aluno será apresentado em "pacotes" individuais, subdidividos em roteiros ~~módulos~~ que corresponderão aos temas do Programa. Alguns módulos surgirão como um aprofundamento de temas já existentes na fase I, outros deverão ser criados especialmente para a fase II. Algumas áreas de conhecimento como, por exemplo, a Matemática terão módulos específicos e seqüência pré-determinada. A utilização desses módulos estará condicionada ao ritmo de rendimento e interesse de cada aluno. O aluno poderá retirar os módulos que quiser, na ordem de sua preferência, com excessão dos módulos específicos que têm uma ordem pré-estabelecida. O material de referência, a ser utilizado em regime de empréstimo ou consulta, ficará estocado no Posto Comunitário.

Prevê-se a utilização desse material não somente na fase II do PAD como também em outros programas, com outras estratégias como, por exemplo, em programas de capacitação de pessoal e em programa alternativo de equivalência com as quatro últimas séries do ensino de primeiro grau.

C. Supervisão, acompanhamento, controle e avaliação

A sistemática de supervisão, acompanhamento, controle e avaliação doPAD-fase I deverá sofrer uma análise com o objetivo de verificar sua adequação à fase II e de elaboração de uma nova sistemática, se necessário, de acordo com as características do Programa na fase II.

É importante, no entanto, ressaltar alguns pontos. Dada a complexidade de conteúdo da fase II é importante que a supervisão, acompanhamento, controle e avaliação sejam realizados sistematicamente. É importante, também, que, através desta sistemática, sejam detectados pontos positivos e negativos do Programa. A sistemática adotada deverá prover dados para uma realimentação periódica da clientela e do Programa. Esta sistemática deverá fornecer dados quanto: a) ao grau de receptividade da clientela e da comunidade ao Programa; b) ao grau de receptividade e eficácia da metodologia do Programa; c) à eficácia e utilização dos recursos materiais do Programa; d) à capacidade do Programa em atender o pessoal atuante em programas do MOBRAL; e) ao atendimento das áreas rurais e áreas de população rarefeita; f) ao índice de aprovação dos alunos que prestaram exame junto ao ensino regular.

d. Divulgação e recrutamento

A divulgação do Programa poderá ser feita através dos meios de comunicação existentes na comunidade - rádio, alto-falantes, cartazes - em locais da comunidade tais como postos de alfabetização, classes de PEI e de outros programas do MOBRAL, Postos Comunitários, sindicatos, grêmios e associações, igrejas, postos de saúde e ambulatórios, feiras etc.

O recrutamento da clientela terá como base o Posto Comunitário, uma vez que o Posto continuará sendo a unidade operacional do Programa. No entanto, as feiras e as festividades da comunidade poderão servir também como local para recrutamento da clientela.

A divulgação do Programa e recrutamento da clientela deverá ter um caráter permanente posto que a entrada ou saída do aluno do Programa independe de um tempo pré-estabelecido. Para a divulgação e recrutamento se poderia, além de localizar os postos de alfabetização nos municípios, contatar os responsáveis (e os ex-responsáveis também) pelos diversos programas do MOBRAL no município, os ex-alunos e outras pessoas da comunidade.

VI. Recursos

A. Recursos Humanos a serem envolvidos no Programa

1. MOBRAL CENTRAL - GEPED

2. COEST/COTER - Agentes

3. COMUN - Encarregados

4. Posto Comunitário - Animador

5. Comunidade
   - Encarregados pelos diversos programas do MOBRAL na comunidade
   - Outros elementos envolvidos

B. Recursos Materiais

1. Material Didático Básico

2. Material Didático de Referência

3. Material Informativo

4. Material de Controle

Os recursos materiais para os diversos itens acima serão discriminados por especialistas na fase de elaboração do projeto.

C. Recursos Financeiros

Tendo em vista que alguns tópicos, tais como recursos materiais e operacionalização, serão definidos na etapa de elaboração do projeto torna-se difícil elaborar qualquer previsão relativa aos custos envolvidos na fase II do PAD. Na etapa de elaboração do projeto, itens como: (a) ajudas de manutenção e passagens aéreas para as etapas experimental, de expansão e de avaliação, e (b) impressão, embalagem e transporte de material, devem ser considerados no custo total do projeto.

VII. CRONOGRAMA

ETAPAS / ATIVIDADES	1981												1982												1983											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
I. ELABORAÇÃO DO PROJETO																																				
A. Definição da equipe de especialistas			—																																	
B. Mapeamento do conteúdo			—	—																																
C. Seleção de conteúdo				—	—																															
D. Análise do Material Informativo				—	—																															
E. Elab. do Material Didático Básico						—	—	—	—	—	—	—	—																							
F. Seleção do Material Didático de Referência						—	—	—																												
G. Análise do Material de Controle							—	—	—																											
H. Elaboração da metodologia de avaliação							—	—	—	—	—	—	—																							
I. Seleção dos municípios para a etapa experimental								—	—																											
J. Elab. do material para treinamento									—	—	—	—	—																							
II. ETAPA EXPERIMENTAL																																				
A. Elab. de política de sensibilização, divulgação, recrutamento da clientela										—	—																									
B. Seleção de monitores e recrutamento da clientela												—	—																							
C. Treinamento de recursos humanos														—	—																					
D. Implantação da experiência																—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
E. Avaliação da experiência																—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
III. ETAPA DE EXPANSÃO																																				
A. Reformulações necessárias																																	—	—	—	—
B. Expansão do Projeto																																				